

Educação, cultura e identidade em interface com o ambiente

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira

María Helena Rodrigues Paes

Esta é a terceira publicação de textos e reflexões que compuseram o rol de apresentações realizadas no encontro intitulado **Amerinidade: diálogos interculturais e direitos acessados e protagonizados no campo da educação**. Esse evento foi capitaneado pelo Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação (PPGEdu/UNEMAT), com o apoio do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Ensino em Contexto Indígena Intercultural (PPGECII/UNEMAT) e da Faculdade Indígena Intercultural/FAINDI, cuja abrangência inscreve-se como evento paralelo significativo e contributivo à agenda do maior Seminário de Educação da região Centro-Oeste (SEMIEDU). Tal atividade acadêmica, de abrangência internacional, historicamente é proposta pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE/UFMT), que, no ano de 2020, trouxe a temática sobre **Educação Intercultural e Direitos Humanos em Tempos de Pandemia**. Ambas as realizações acadêmicas, o seminário e o evento paralelo, ocorreram no mês de outubro de 2020 de forma remota, considerando as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre os cuidados e proteção à vida, tendo em vista o mundo estar vivenciando a luta contra a COVID-19.

A Revista também conta com textos que foram produzidos por mestrandos do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Ensino em Contexto Indígena Intercultural (PPGECII/UNEMAT), mobilizados pela disciplina de *Pesquisa em Educação Escolar Indígena: fundamentos e concepções*, bem como se constitui, ainda, por produções de profissionais de outras instituições.

Vale pontuar que a *Revista de Comunicação Científica* (RCC) é um espaço de publicação de artigos sob coordenação do grupo de pesquisa *Laboratório de Estudos e Pesquisas da Amazônia Legal* (LEAL), que tem como sede de ações a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Juara.

Na organização deste número, o artigo **CICLOS RITUAIS DO POVO APYÃWA**, de Mauricio Waraxowo'i Tapirapé e Eunice Dias de Paula, abre a Revista.



Trata-se de uma pesquisa sobre os rituais do povo Apyãwa, resultado de Trabalho de Conclusão do Ensino Médio do primeiro autor, quando, na oportunidade, foram feitas entrevistas com os anciãos da comunidade para coleta de dados. Segundo os autores, configura-se como a primeira publicação e importante fonte de pesquisa para o povo Apyãwa e demais estudantes da temática, que versa sobre cultura e tradições.

A ROÇA TRADICIONAL DO POVO BALATIPONÉ UMUTINA é o texto apresentado por Jairton Kupodonepá e William Vieira Gonçalves, no qual discutem a formação dos Balatiponé Umutina como resultado da união de várias outras etnias, a qual resultou em um povo humilde e hospitaleiro, sempre em harmonia com a natureza, mantendo a força espiritual e cultural, base forte da identidade indígena. Nesse território, a Escola Estadual Indígena Jula Pará tem como filosofia atender as necessidades dos estudantes e criar condições para que continuem lutando pela sobrevivência étnica e cultural. Assim sendo, garante à comunidade melhor qualidade de vida por meio de ações na área da educação, de modo a proporcionar alternativas para a geração de renda, com o aproveitamento de forma sustentável dos recursos existentes no território.

Como resultado de pesquisa feita na Aldeia Tapi'itãwa, na Terra Indígena Urubu Branco, Município de Confresa, MT, tem-se o artigo **REGRAS DA EDUCAÇÃO DO GÊNERO FEMININO APYÃWA/TAPIRAPÉ**, de Makato Tapirapé e Eunice Dias de Paula. Esse escrito teve o objetivo de compreender a Educação Feminina Apyãwa, a partir de observação desde a gestação até a fase adulta da mulheres Apyãwa no seu dia a dia, tendo em vista haver um formato de educação tradicional voltado especificamente para as meninas.

Trinho Paiva Trujilho e Gersem José dos Santos Luciano, no texto **EMERGÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO INDIGENA DA BACIA DO RIO IÇANA-OIBI: etnohistória e cosmopolítica**, refletem sobre o povo Baniwa. Trata-se de uma comunidade localizada nas imediações do rio Içana, afluente do rio Negro, Terra Indígena Alto rio Negro, no Município de São Gabriel da Cachoeira no Estado do Amazonas, fazendo fronteira com a Colômbia. Teve o objetivo de identificar as diferentes formas de organização social dos Baniwa, no médio Içana, bem como levantar os impactos e resultados do associativismo desse povo para identificar



pontos positivos e negativos nesse tipo de organização para o fortalecimento das organizações indígenas.

O GRAFISMO CORPORAL DO POVO MÊBÊNGÔKRE, de Paimu Txucarramae e Maria Eliza Leite, aborda a importância das práticas de grafismo do povo Mêbêngôkre, que resiste desde os tempos ancestrais. O artigo apresenta diferentes tipos de grafismo aplicados no corpo de ambos os gêneros sexuais nas diferentes idades. O grafismo valoriza a arte e a cultura bem como a identidade cultural, sobretudo por mulheres Mêbêngôkre.

Miguel Suruí e Adailton Alves da Silva discutem a importância dos marcadores de tempo indígenas do povo Paíter no artigo **MARCADORES DE TEMPO DO POVO PAÍTER**. Ao mesmo tempo, refletem sobre o tempo na perspectiva etnomatemática que ajuda a fortalecer as operações como contar, mensurar, classificar, ordenar, dentre outras habilidades.

O texto **CALENDÁRIO TRADICIONAL DO POVO KAMAYURA**, de Mauricio Mattar Kamayura e Lorena Dall'Ara Guimarães, apresenta o povo Kamayura, cuja língua pertence ao tronco linguístico tupi-guarani. Esse povo vive tradicionalmente à margem sul da lagoa Ypawu, na Terra Indígena do Xingu, no território do Alto Xingu, Município de Gaúcha do Norte, MT. Sua característica é observar a natureza para definir o período de plantar, sendo que, desde os primórdios, utiliza as formas como se apresentam o céu, o sol, a lua e as estrelas como marcadores do tempo.

Saulo Augusto de Moraes e Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira apresentam reflexões significativas acerca da práxis *Pedagogia do Museu do Vale do Arinos* e os movimentos iniciais da proposta de pesquisa no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reys Maldonado” no artigo **EDUCAÇÃO MUSEAL INDÍGENA VIVENCIADA NO CONTEXTO DO MUSEU DO VALE DO ARINOS, AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE**.

CONFLITOS TERRITORIAIS NA BACIA DO JURUENA E AS DISPUTAS DE NARRATIVAS, de Jefferson do Nascimento, Silvio Roberto da Silva, Renato Vilela Trevisanutto e Michel de Andrade, apresenta o relato sobre a construção de hidrelétricas na bacia amazônica que, por conta disso, tornou-se espaço de conflitos. A UHE Castanheira, caso seja instalada no rio Arinos, no noroeste do estado de Mato Grosso, afetará as comunidades Pedreira e Palmital. Em contrapartida, o

processo de construção do levantamento socioeconômico entrelaçou redes de solidariedade que apontaram aspectos sociais e ambientais dessas comunidades.

A ocupação do Araguaia mato-grossense, mostrando a importância da presença de Dom Pedro Calsaldaliga para a sobrevivência dos povos indígenas, posseiros, ribeirinhos e comunidades tradicionais é o assunto de discussão do texto **A OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO MATO-GROSSENSE**, de Girlene Aparecida Ramos, Laura Ferreira da Silva e Solange Ikeda Castrilon.

O artigo **MEIO AMBIENTE E A RELAÇÃO DA SAÚDE AMBIENTAL COM O CRESCIMENTO DE ACIDENTES COM ESCORPIÕES NA CIDADE DE UBERLÂNDIA, MG**, de Elaine Gomes do Amaral, aborda as alterações no meio ambiente provocadas pela ação antrópica e urbanização acelerada e desordenada, oferecendo mais riscos não só à qualidade de vida da população, mas também à própria sobrevivência do ser humano e do meio ambiente.

O texto de Leodete Giacomolli e Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira, intitulado **LITERATURA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL** traz o relato de experiência do projeto *Contação de história*, que tem o objetivo de despertar o gosto pela leitura nos alunos, uma vez que tal atividade ajuda no desenvolvimento cognitivo das crianças, sobretudo à luz dos ensinamentos de Paulo Freire acerca da leitura.

Para finalizar a edição desta revista, trazemos o texto de Elvira Alves Guimaraes e Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira, intitulado de **DIREITO À EDUCAÇÃO E AUSÊNCIA DE VAGAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CANARANA, MT**, o qual discute a demanda de vagas em creches no Município de Canarana, MT. As vagas ofertadas não têm sido suficientes para suprir a necessidade da população que tem crianças pequenas e precisa deixar os filhos na creche para trabalhar. O artigo ressalta que todas as crianças de 04 meses a 05 anos de idade têm o direito a creches, mas nem sempre conseguem acesso, em virtude de as vagas serem insuficientes diante da demanda.

Dessa forma, convidamos os leitores a viajar por esse universo de saberes e conhecer um pouco mais do grande mosaico de culturas que compõe o povo brasileiro.

